

463

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS A TERMO E PRÉ-TERMO: ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DA ALBERTA INFANT MOTOR SCALE (AIMS). *Thais Carvalho de Jesus, Michele Caroline de Souza, Alessandra Bombarda Müller, Nadia Cristina Valentini (orient.)*

(UFRGS).

Bebês prematuros podem apresentar riscos de atraso no seu desenvolvimento motor, possivelmente relacionados a problemas posturais e de mecânicas impróprias do corpo. A identificação precoce destas alterações torna-se essencial, principalmente nos primeiros dois anos de vida, período onde a criança apresenta uma evolução significativa do desenvolvimento nos aspectos físicos, motores, cognitivos e sociais. Neste estudo, observou-se o desenvolvimento motor de 77 bebês prematuros e 24 bebês a termo, com idades entre 3 a 11 meses, utilizando a AIMS no período de 15 dias entre duas avaliações. A AIMS avalia aquisições motoras de bebês desde o nascimento até os 18 meses de vida, focalizando a seqüência do controle postural nas posições prono, supino, sentada e em pé. Seu escore é uma escolha dicotomizada para cada item, avaliado como observado ou não observado. O escore total é convertido em percentil de desempenho motor, e sua pontuação e classificação na curva de desenvolvimento varia entre 5 e 90, estabelecidos com base na amostra normativa do teste. Os dados obtidos foram analisados através do programa estatístico SPSS (versão 10). A utilização do teste Qui-quadrado para comparações entre os dois grupos sustentou as seguintes afirmações: (a) considerando bebês prematuros e a termo de mesma idade cronológica, o desenvolvimento motor dos bebês a termo foi superior ao de bebês prematuros ($p < 0,05$); (b) quando comparados os bebês prematuros com idade corrigida e os bebês a termo, ambos os grupos apresentaram desempenhos semelhantes no seu desenvolvimento motor ($p > 0,05$), com percentis de desempenho motor inferiores aos encontrados na amostra normativa da AIMS. Assim, acredita-se que, possivelmente devido a diferenças entre as práticas maternas e culturais, os bebês brasileiros, tanto prematuros quanto a termo, pouco vivenciam as posturas prono e em pé, apresentando pobre desempenho motor relacionado à idade esperada para sua aquisição.